

Pesquisa Etnográfica em Saúde: Sua apreciação por Comitês de Ética em Pesquisa

Ethnographic Research in Healthcare: Examination by Research Ethics Committees

Vanessa da Silva Carvalho Vila¹, Lídia Aparecida Rossi², Maria Cristina Silva Costa³, Márcia Maria Fontão Zago²

Resumo

O objetivo deste estudo documental e bibliográfico foi discutir as exigências impostas aos pesquisadores, quando projetos etnográficos na área de saúde são apreciados pelos Comitês de Ética em Pesquisa. A avaliação dos comitês, em geral, desconsidera as peculiaridades dos estudos etnográficos, ao exigir: descrição de hipóteses a serem testadas, definição do tamanho da amostra e descrição dos instrumentos de coleta de dados com prévia formulação das questões de entrevistas. A descrição do referencial teórico-metodológico, justificando os critérios para a seleção dos informantes, as técnicas de coleta e de análise dos dados, essenciais em um projeto de pesquisa, devem ser considerados em sua avaliação. Contudo, as resoluções que fundamentam as apreciações de ética em pesquisa devem focalizar as diferentes abordagens metodológicas para que os CEP não atuem como “comitês de censura teórico-metodológica”, reprovando projetos etnográficos ou fazendo exigências descabidas.

Palavras-chave: Etnografia, Ética, Pesquisa

Abstract

This documentary and bibliographic survey discusses the demands imposed on researchers when ethnographic projects focused on healthcare are examined by Research Ethics Committees. These assessments are conducted without taking the specific characteristics of ethnographic studies into consideration, requiring sample size definition, with descriptions of hypotheses to be tested and data collection tools, including questions to be asked during interviews. Descriptions of the theoretical and methodological reference frameworks justifying the respondent selection criteria, data collection and analysis techniques that are essential for research projects must be encompassed by these assessments. However, the resolutions guiding these ethical assessments must follow different methodological approaches, so that these the Research Ethics Committees do not serve as “theoretical and methodological censorship committees”, rejecting ethnographic projects or imposing inappropriate demands.

Keywords: Ethnography, Ethics, Research

Há um crescente interesse em estudar o homem inserido em seu contexto de vida sociocultural, visando a interpretar os significados de fenômenos relacionados à vida do homem como ser histórico e cultural. Nessa direção, desenvolvem-se estudos de delineamento qualitativo, utilizados pelas ciências sociais desde o final do século XIX e, bem mais recentemente, apropriados pela pesquisa em saúde. Entretanto, observa-se que ainda há quem

considere a pesquisa qualitativa como um tipo de investigação inferior, por não apresentar os mesmos parâmetros referentes ao rigor científico (objetividade, neutralidade, tratamento estatístico dos dados, etc.) do método quantitativo, de largo trânsito nas ciências naturais.

O melhor método, afirmam Minayo & Minayo-Gomes¹, será aquele que possibilite ao investigador

¹ Departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da Universidade Católica de Goiás - Goiânia (GO), Brasil

² Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), Brasil

³ Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP), Brasil

encontrar respostas que permitam esclarecer, desenvolver, explicar ou compreender seu objeto. Sendo assim, as diferentes perspectivas, conduzidas sob as recomendações científicas que lhes são cabíveis, devem adequar-se ao objeto e objetivos do estudo. Não constituem, portanto, enfoques metodológicos melhores ou piores, mais ou menos rigorosos, nem mais ou menos científicos; são formas diversas do conhecimento científico, aplicadas a objetos diferentes.

Neste texto, discutem-se exigências impostas aos pesquisadores, quando projetos de pesquisa qualitativa desenvolvidos na área da saúde, com ênfase no método etnográfico, são apreciados por Comitês de Ética e Pesquisa, tendo em vista o atendimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e das resoluções que a complementam.

Os Aspectos Éticos na Pesquisa Etnográfica

Na pesquisa etnográfica, como em qualquer outra pesquisa científica, também é necessário discutir e repensar os aspectos metodológicos que devem ser bem definidos e delineados. No entanto, ao ser submetido um projeto com enfoque metodológico qualitativo à avaliação de um CEP, em geral se depara com uma série de dificuldades no que diz respeito às características do método escolhido.

Isto acontece, principalmente, devido ao fato de que a maioria dos comitês de ética tem como referencial normas advindas do paradigma positivista que regulamenta os caminhos do pensamento científico na tradição do pensamento iluminista. Tal fato pode ser observado na terminologia utilizada no Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa² que, desde sua introdução, reflete esse paradigma. Torna-se, ainda, mais evidente no glossário do manual, que define termos relacionados essencialmente a pesquisas com delineamento quantitativo.

Até mesmo quando os aspectos éticos estão contemplados de forma adequada, os comitês de ética acham-se no direito de questionar projetos qualitativos, muitas vezes porque seus membros desconhecem ou não consideram válidas as correntes teóricas e os métodos de coleta e análise de dados utilizados nessa abordagem³.

Os comitês de ética fazem análise ética e se propõem a verificar a adequação metodológica dos projetos. Considera-se importante que a análise metodológica seja feita pelo CEP, tendo em vista que “a solidez metodológica é em si uma questão ética”². No entanto, isto requer o conhecimento, por parte dos julgadores,

das diversas alternativas metodológicas existentes – e seu reconhecimento como científicas –, assim como a adaptação dos critérios utilizados na avaliação de projetos de pesquisa qualitativa.

Segundo o Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa², um projeto de pesquisa deve conter, no mínimo o exigido pela Resolução CNS 196/96, nos artigos VI.2 e VI.3, que estabelecem recomendações sobre o conteúdo de um protocolo de pesquisa. Dentre os itens discutidos nestes dois artigos, destacam-se:

- VI.2 *Descrição da pesquisa, compreendendo os seguintes itens:*
 - a. descrição (...) das hipóteses a serem testadas.
- VI.3 *Informações relativas ao sujeito da pesquisa:*
 - a. descrever as características da população a estudar: tamanho, faixa etária, sexo, cor (classificação do IBGE), estado geral de saúde, classes e grupos sociais, etc. Expôr razões para a utilização de grupos vulneráveis;
 - b. descrever os métodos que afetem diretamente os sujeitos da pesquisa.

No que se refere à descrição de hipóteses a serem testadas, na pesquisa qualitativa não há, necessariamente, por parte do pesquisador, a preocupação com a comprovação de hipóteses definidas *a priori*⁴. Na fase que antecede o trabalho de campo, é impossível determinar totalmente o curso da pesquisa, mas isso não elimina a necessidade de um projeto, que deve ser dinâmico e flexível.

Malinowski⁵ já afirmava que o trabalho de campo etnográfico sempre começa com algumas questões ou algum problema. O importante é que essas questões possam ser esclarecidas ou modificadas quando o estudo começa a ser desenvolvido no campo. Por essa razão, a pesquisa etnográfica não supõe hipóteses, nem a formulação *a priori* de um projeto definitivo. Um projeto desenvolvido dessa forma não incorre em falta de planejamento da pesquisa; pelo contrário, o planejamento deve ser entendido como um processo e acompanhar o desenvolvimento do estudo.

No delineamento do projeto, outro aspecto a ser destacado refere-se à definição do tamanho da amostra. Em projetos etnográficos, o número de participantes será definido somente durante o trabalho de campo e não pode ser, como exigem muitos CEP, delimitado e informado já ao encaminhar o projeto para avaliação.

A pesquisa etnográfica não se caracteriza como um estudo longitudinal, que abarca grandes contingentes populacionais, na busca explicativa de relações entre variáveis; ao contrário, concentra-se em pequenos grupos para empreender um estudo em profundidade,

de maneira a interpretar significados de práticas, motivações, rituais, crenças, etc. Nesse tipo de estudo, para a seleção dos participantes, considera-se não apenas o número de pessoas, mas também aspectos relativos às observações no que tange ao tempo, ao local e à qualidade das informações coletadas. A seleção de casos é uma forma de amostragem em pesquisa social e isso significa que algumas decisões deverão ser tomadas sobre onde e quando observar, com quem falar, o quê perguntar, quanto, o quê e como registrar. Nesse sentido, há três dimensões na configuração do grupo de sujeitos dentro dos casos: pessoas, tempo e contexto⁶.

Ressaltando que o critério para o estabelecimento de amostragem em pesquisa qualitativa não é numérico, Minayo⁷ propõe: os sujeitos sociais que detêm os atributos que se pretende investigar devem ser considerados em número suficiente, de tal forma que permita a reincidência das informações, sem que se desprezem outras informações relevantes; o conjunto de informantes deve ser diversificado de forma que possibilite a apreensão de semelhanças e diferenças; e a escolha do local e do grupo de observação deve conter o conjunto das experiências e expressões que se pretende objetivar com a pesquisa. A esse respeito, uma forma de atender às demandas do CEP tem consistido em estimar, de modo geral, o número de participantes, justificando por que o número exato não pode ser pré-definido no projeto.

Com relação à descrição dos instrumentos a serem aplicados, outro aspecto exigido pelos CEP refere-se à definição prévia de todas as perguntas que possam ser propostas aos participantes. Solicitam-se, muitas vezes, instrumentos prévia e completamente estruturados, visando atender a esse aspecto. Nesse caso, não são consideradas as entrevistas informais e as questões não previstas que surgem durante o trabalho de campo; sequer é considerada a dinâmica característica do trabalho de campo em pesquisas qualitativas.

Em estudos etnográficos, o objetivo da entrevista é buscar os sentidos atribuídos aos fatos e às coisas do mundo pela pessoa que está sendo entrevistada, tentando acessar a sua perspectiva, sem induzi-la, e encontrar coisas que dificilmente seriam observadas diretamente, tais como: sentimentos, motivações, pensamentos e intenções⁸. É importante admitir que a qualidade das informações obtidas depende da habilidade do pesquisador, que deve ser capaz de reconhecer, durante a interação com o participante da pesquisa, aspectos que devem ser esclarecidos e aprofundados, visando a atingir o objetivo do estudo. Não há como padronizar a interação entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa, assim não se pode prever todas as questões.

Esse breve comentário sobre algumas das questões metodológicas envolvidas nas pesquisas qualitativas, entre as quais se destaca a etnográfica, demonstra a impropriedade da transposição, para essas pesquisas, de exigências associadas às pesquisas quantitativas de cunho positivista.

Considerações Finais

A descrição precisa do referencial teórico-metodológico, justificando os critérios para a seleção dos informantes, as técnicas de coleta e de análise dos dados são aspectos de um projeto de pesquisa que devem ser considerados em sua avaliação. Entretanto, é preciso contestar quando essa avaliação ocorre, como na abordagem atual dos CEP e da Resolução CNS 196/96, desconsiderando as peculiaridades dos estudos qualitativos.

O papel dos CEP é importante, em razão dos aspectos éticos das investigações que envolvem seres humanos. Contudo, é necessário que a Resolução focalize as diferentes abordagens metodológicas e que os CEP não atuem como “comitês de censura teórico-metodológica”³, reprovando projetos etnográficos ou fazendo exigências descabidas simplesmente por desconhecimento da metodologia ou de sua validade.

Referências

1. Minayo MCS, Minayo-Gomez C. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: Goldenberg P, Marsiglia RMG, Gomes MHA (orgs). O Clássico e o novo – tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa. Brasília (DF); 2002.
3. Mercado FJ, Gastaldo D, Calderón C. (compiladores). Investigación cualitativa en salud en Iberoamérica – métodos, análisis y ética. Guadalajara: Universidad de Guadalajara; 2002.
4. Ludke M, André MED. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986.
5. Malinowski BK. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural; 1984.
6. Hammersley M, Atkinson P. Ethnography: principles in practice. London: Routledge; 1992.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 1998.
8. Patton MQ. Qualitative research and evaluation methods. Thousands Oak: Sage; 2002.